

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

THE IMPORTANCE OF MUSIC IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS

Matheus Henrique Luchesi¹

RESUMO: Este artigo apresenta a importância da música no processo de ensino-aprendizagem, os elementos que contribuem para o desenvolvimento da criança e a eficácia do ensino musical no âmbito escolar. A presença da música quando inserida corretamente no processo de ensino-aprendizagem permite o alcance de conhecimentos específicos e adequados, capazes de solucionar os problemas inerentes a dimensão humana e formativa da criança. A música é um instrumento da educação, capaz de transcender a atividade artística e adentrar na plenitude do ser humano suscitando o reconhecimento de seus valores e potencialidades. O presente trabalho tem por objetivo refletir a música na educação e os conceitos que a definem, como também apresentar novas estratégias e metodologias que auxiliam a prática do ensino escolar, a fim de explicar como a musicalização pode contribuir na aprendizagem de maneira significativa. No entanto, a experiência musical além de estimular o uso dos sentidos da criança, desperta-as para habilidades desconhecidas: o autoconhecimento e a conquista de autonomia. No que se refere ao desenvolvimento de suas aptidões, alguns instrumentos e objetos evidenciam tais habilidades, propiciando a interação e inclusão da criança com o meio nessa fase importante do desenvolvimento pedagógico. Por fim, a inserção da música no contexto escolar vai além de implantar e estabelecer currículos. A música aponta para elementos psicossomáticos que constituem a formação integral da criança, estabelece uma visão harmônica sobre o ser e o mundo que o cerca.

542

Palavras-chaves: Música, Educação, Desenvolvimento, Aprendizagem

ABSTRACT: The article presents the importance of music in the teaching-learning process, the elements that contribute to the child's development and the effectiveness of music education in the school environment. The presence of music when correctly inserted in the teaching-learning, process allows the achievement of specific and adequate knowledge, capable of solving the problems inherent to the child's human and formative dimension. Music is an instrument of education, capable of transcending artistic activity and entering the fullness of the human being, raising the recognition of its values and potential. The present work aims to reflect music in education and the concepts that define it, as well as to present new strategies and methodologies that help the practice of school education, in order to explain how musicalization can contribute to learning in a meaningful way. However, the musical experience, in addition to stimulating the use of the child's senses, awakens them to

¹ Bacharelado em Teologia pela Universidade Cruzeiro do Sul, licenciado em Filosofia pela Instituição Claretiano Centro Universitário, especialista em aconselhamento filosófico pela Instituição Claretiano Centro Universitário, pós-Graduação em Neurociência pela FCE Faculdade Campos Elíseos; Pós-Graduação: Educação Musical pela FCE- Faculdade Campos Elíseos. E-mail: matheusluchesi@hotmail.com.

unknown skills: self-knowledge and the achievement of autonomy. With regard to the development of their skills, some instruments and objects show such skills, enabling the interaction and inclusion of the child with the environment in this important phase of pedagogical development. Finally, the insertion of music in the school context goes beyond implanting and establishing curricula. The music points to psychosomatic elements that constitute the child's integral formation, establishes a harmonious vision about the being and the world that surrounds him.

Keywords: Music, Education, Development, Learning.

INTRODUÇÃO

A música sempre esteve presente na vida dos seres humanos, levando-os a contemplação da arte e do belo, do real e imaginário, combinando som e silêncio, ritmos e vibrações. Os sons que compõem as expectativas imaginárias do cotidiano denotam a existência de um mundo perpendicular a abstração de afetos e sentimentos humanos. O silêncio por sua vez, traduz essas expectativas imaginárias em realidade exposta ao mundo da arte, porém limitadas em suas perspectivas satisfatórias. Portanto, a música é parte integrante da vida humana e, deve ser sentida através das vibrações intelectivas e individuais de cada ser humano.

Os sons são emitidos através das atividades que constituem a trajetória humana, e perpassa os afazeres diários. Assim acontece com a música quando inserida no tempo cronológico da vida, atinge esferas específicas do pensamento e da realidade estrutural do ser humano, como também da formação empírica da sociedade e do mundo. No entanto, pode-se dizer que a música possui uma linguagem universal da comunicação, capaz de sensibilizar e construir novos padrões de vida, pois desde sempre foi utilizada como produção cultural, expandindo-se pelo mundo mediante as relações humanas e sociais. A música pode ser produzida, reproduzida e influenciada pelos efeitos culturais e sociais, pois esteticamente é capaz de traduzir e despertar reações, sentimentos, atitudes e valores de um povo ou nação.

Desde os primórdios, a música foi essencial na formação dos seres humanos, se produzia e se constituía através dos objetos utilizados no dia a dia como forma de expressar os medos, desejos e anseios, muitas vezes limitados as sensações e razões humanas. Algumas fontes arqueológicas (pinturas, gravuras e esculturas) expressam esses pressupostos da ligação entre o homem e a música, a história e a atualidade, porém não se pode conhecer a forma como esses instrumentos eram utilizados. Desde as antigas civilizações, vestígios foram encontrados, atestando o fundamento da música e sua importância na formação humana. Alguns instrumentos serviam-lhes de instrução ao ensino da arte e do saber.

A expressão musical atingiu o seu nível de especificidade por volta de 4.000 anos a.C através da cultura egípcia que tinha por objetivo a preservação da agricultura, e para isso, utilizava da música nas cerimônias religiosas, emitindo sons através de discos de paus, harpas e percussões. Nas solenidades oficiais, coros, flautas e trompetes. Porém, a música e sua teoria só passam a ser elaborada na antiguidade clássica pelos filósofos gregos. Através desses conhecimentos históricos apropriam-se diversas teorias e técnicas acerca da realidade musical, na qual se difunde ao longo do tempo em diversos países e continentes.

No Brasil, a música se forma a partir das estruturas culturais que compõem a miscigenação dos continentes europeus, africanos e indígenas. A música era utilizada nos cultos religiosos e para atrair os povos a fé cristã. As primeiras manifestações musicais foram regidas pelos Padres Jesuítas, porém o ensino da música não apresentava conotação educativa, mas social e específica para a constituição de algo próprio. Segundo Mário de Andrade (1980, p.163), “o estudo científico da música popular brasileira ainda está por fazer. Não há sobre ela senão sínteses mais ou menos fáceis, derivadas da necessidade pedagógica de mostrar aos estudantes a evolução da história da música brasileira”. Portanto, a partir desses pressupostos, é de extrema importância compreender as raízes históricas da música local, para então utilizá-la como instrumento formativo durante o processo de ensino-aprendizagem.

A música não está relacionada apenas com a atividade artística ou ligada a um caráter específico, mas é um fator decisivo na construção de parâmetros educativos que adentram o campo escolar e atinge a esfera humana e social enquanto mantenedora do saber e da área do conhecimento. Por isso, é necessário musicalizar as crianças, sensibilizá-las de forma dinâmica e expressiva, tornando-a acessível a todos, a fim de que possam criar, realizar e vivenciar emoções que os conduzem aos preceitos evolutivos. Para Penna, musicalizar é:

Desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, apreendê-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo. Pois nada é significativo no vazio, mas apenas quando relacionado e articulado ao quadro das experiências acumuladas, quando compatível com os esquemas de percepção desenvolvidos. (PENNA, 2008, p.31).

É perceptível o desenvolvimento da sensibilidade e percepção ao som, que no silêncio de suas obscuridades qualificam a compreensão de seus significados. Devido a esses fatos, pode-se afirmar que a linguagem musical é o ponto de referência na conduta educativa na qual

o desenvolvimento humano se solidifica, pois além de ser uma ferramenta transformadora capaz de integrar os seus ao meio social, proporciona diversos tipos de aprendizagens.

A partir da análise crítica-reflexiva do estudo da música e suas contribuições, a abordagem desse trabalho compreende algumas questões norteadoras que delimitam a importância da música no processo de ensino-aprendizagem, abrangendo uma perspectiva histórica e relacional da música no contexto educacional. As questões são: O que é música? Quais são os elementos fundamentais da música? Qual sua contribuição para o desenvolvimento humano? De que forma ela se insere no contexto escolar? Qual sua importância no processo de ensino-aprendizagem? Na intenção de responder tais questionamentos e curiosidades levantadas durante o trabalho, o objetivo específico torna-se fecundo mediante a observação e descrição da aprendizagem no contexto escolar.

Partindo dos estudos bibliográficos, a metodologia adotada para descrever tais consentimentos, parte do princípio educativo - “pesquisa-ação”, que consiste na reflexão sob a prática. Ou seja, a prática é transformada pela reflexão, está em constante transformação. Segundo Tripp (2005):

Se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implanta-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação. (TRIPP, 2005, p.445-446)

Diante desse princípio educativo, tanto o educador como a criança são beneficiados, pois ambos são capazes de identificar quais os processos utilizados para ensinar e introduzir a música no contexto escolar, podendo modificar suas condutas frente as realidades e desafios, ressignificando seus comportamentos e aperfeiçoando tanto o ensino como o aproveitamento do estudo na sala de aula. Portanto, refletir sobre essa conduta, possibilita ao educador um maior envolvimento com a criança em seu respectivo desenvolvimento, de forma que a mesma conduta os ajude a transformar e qualificar o exercício do seu trabalho.

Contudo, trazer à tona o tema: “A importância da música no processo ensino-aprendizagem”, requer a função de clarear fronteiras entre as dimensões humanas e as diversas formas de ensino e aprendizagem no âmbito escolar, como também demonstrar o entrelaçamento e a influência da música no desenvolvimento de cada criança. Sendo assim, o

presente artigo além de um estudo bibliográfico, apresenta como método utilizado para a realização desse trabalho, a pesquisa analítica e reflexiva sobre a música e suas contribuições.

1. QUE É MÚSICA: ELEMENTOS FUNDAMENTAIS

É impossível encontrar uma única definição sobre o conceito – música. Muitos estudiosos mencionaram algo sobre seu significado através de pesquisas científicas, porém nenhum conseguiu resumi-la em um conceito propriamente específico. Segundo o pesquisador Henrique Autran Dourado (2008, p. 214) música é “a arte de exprimir ideias por meio de sons”. Ao mesmo tempo, a música possui valor sentimental e psicológico, filosófico, histórico e social. A música está presente em todos os momentos da vida. Portanto, viver é uma arte musical que envolve harmonia de sons e sentidos.

Conforme a definição de Brécia (2003), “a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações”. Atualmente, existem diversas definições para música, porém todas envolvem sua relação com a ciência e a arte. Sendo assim, a música é uma combinação de som, ritmo, melodia e harmonia, que traduzem experiências e realidades vividas ou imaginárias. O autor Weigel (1988) define cada um dos conceitos do seguinte modo:

O Som: são as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio. As vibrações irregulares são denominadas ruído. O ritmo: é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos. A melodia: é a sucessão rítmica e bem ordenada dos sons. A harmonia: é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons. (WEIGEL, 1988, p.10).

Partindo desses pressupostos, pode-se afirmar que a música é uma produção humana que une o “saber” e o “fazer”. Produzi-la é contextualizar fatos e acontecimentos num ritmo harmônico entre as vibrações da vida e a melodia coordenada. Esses fatos, movimentos, situações, ambientes e paisagens que circundam a vida do ser humano, permitem a composição integral do homem com a natureza. Nesse sentido, a música e seus elementos, constitui uma longa trajetória histórica que se refaz a cada geração através de tentativas e experiências pré-estabelecidas. A medida que surge uma nova técnica ou tendência, a música se desfaz de seus conceitos e se reestabelece em novos paradigmas enigmáticos.

1.1 O ATO DE MUSICALIZAR

Diante das posições científicas oriundas do real conceito da música, estabelecer e organizar métodos é a melhor maneira para se efetivar a práxis educativa. Portanto, ensinar música consiste em desvendar os mistérios epistemológicos existentes em cada termo explanado. Musicalização é o termo que define o ensino da música. É um conjunto de atividades que torna a criança apta e sensível ao conhecimento.

Musicalizar é um processo de inserção na qual a criança descobre ritmos e sensibilidades que os introduzem ao mundo sonoro. O objetivo da musicalização é fazer com que a criança compreenda o universo sonoro a partir de suas percepções intelectivas. A criança quando musicalizada, torna-se ouvinte não somente do som que o interpela, mas ouvinte das expressões sonoras do mundo musical. Pensar a musicalização como uma forma de transformar a criança em seres musicais, significa reduzi-las ao próprio erro enigmático. É necessário incentivá-las a criar sons e construir conhecimentos a partir dos mesmos.

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo desenvolver e despertar o gosto musical, cooperando para o desenvolvimento da sensibilidade, o senso rítmico, criatividade, do prazer de ouvir música, da imaginação, da memória, concentração, autodisciplina, atenção do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. (BRÉSCIA, 2003, p.134)

Assim, o ato de musicalização permite a criança desenvolver o senso crítico da realidade quando exposta a sensibilidade motora de suas percepções e emoções. Além de usufruir das habilidades auditivas e sensorio-motoras emitidas através da concentração, sociabilização e raciocínio. Essa lógica dos fatos, induz a criança ao autoconhecimento e a insere num processo de autonomia. Para Weigel (1988) e Barreto (2000) o ato de musicalização contribui significativamente para o desenvolvimento da criança, pois reforça o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo. Por isso, é fundamental despertar na criança a sensibilidade auditiva através das atividades de musicalização, afim de que possam construir seu universo musical e confiar em suas potencialidades, tendo segurança em seus atos e comportamentos. A escola é o lugar propício para o desenvolvimento dessa

musicalidade, uma vez que traz consigo um legado histórico da humanidade capaz de conscientizá-las sobre sua importância.

1.2 A HISTÓRIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO

A música sempre esteve presente na história da educação. Na antiguidade, ocupou lugar de destaque no ramo científico, abordando aspectos metafísicos e filosóficos, tornando-se então, objeto de investigação para diversas áreas do conhecimento.

Em termos gerais, durante longo período que se inicia na Grécia antiga, observa-se uma dissociação entre a música como objeto de especulação filosófica, as vezes com conotações matemáticas, e a música como atividade prática, frequentemente depreciada pelos pensadores. (HUSEB, p.25, apud GRANJA, 2010)

Na Idade Média, com o surgimento das novas universidades e devido ao avanço das complexidades musicais, as disciplinas perdem o caráter metafísico e passam a exigir a prática instrumental, o que determina o fenômeno sonoro em si. Com o passar dos anos, tais complexidades despertam o interesse dos teóricos e estudiosos, que determinam uma nova concepção de música e um novo caráter musical: prático e profissional. A música deixa de ser uma simples harmonia de som e ritmo, e passa a ser instrumental, atingindo não somente a área universitária, mas todo o âmbito universal da sociedade, como também diversos países, estados, cidades etc.

No Brasil, com a miscigenação dos povos oriundos dos diversos continentes, a música vai se constituindo através das manifestações religiosas, apresentando letras e cantos que instruí as pessoas a uma práxis-cristã. Os sacerdotes utilizavam a música para catequisar os povos. Foi por estes princípios jesuíticos que se instalou a primeira proposta pedagógica musical no Brasil, em que os curumins das missões católicas eram treinados e aprendiam a música e autos europeus (FONTERRADA, 2008).

França (1953) em sua obra – *A música no Brasil*, faz uma breve explanação sobre a música no contexto histórico brasileiro.

O coral gregoriano mágico instrumento de conversão de que se utilizou o jesuíta José de Anchieta, aquela magnífica figura de evangelizador. E com ele os jesuítas Aspicketta Navarro e Manuel de Nóbrega. Este dizia que: “com a música e harmonia, atrevo-me a atrair a mim todos os índios da América”. (FRANÇA, 1953, p.7)

Os escravos trazidos da África, enraizados por sua cultura difundiram no território brasileiro aromas de esperança, enriqueceram terras e povos através da formação africana, caracterizando então, o que atualmente chamamos de música popular brasileira. A música está muito presente no território brasileiro, faz parte do coração do povo. Assim como a educação de um modo geral, a educação musical estava intrinsicamente ligada à Igreja católica da época, portanto, ligada as formas europeias com seu repertório particular. O ensino da música se dava pela prática musical e pelo canto (FONTEERRADA, 2008).

Com o passar dos anos, devido à escassez social e a falta de formação para os educadores do saber, a música no Brasil continua sendo apenas uma manifestação artística utilizada para controlar os alunos em sala de aula. Os benefícios do ensino musical ainda parecem ser insuficientes para adentrar no currículo brasileiro. Após mudanças governamentais, o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva sanciona a lei 11.769, que visa a obrigatoriedade do ensino da música nas instituições de ensino do Brasil.

1.3 A CONTRIBUIÇÃO DOS EDUCADORES MUSICAIS

O ato de educar não se reduz apenas em desenvolver disciplinas, concentrações e atividades afetivas. Educar significa proporcionar experiência visuais, sonoras, afim de que se desperte a sensibilidade e a comunicação entre os indivíduos. Portanto, a música pode ser compreendida como um instrumento de comunicação.

Educar não é impor comportamentos e conhecimentos; é amar e esclarecer, convencer racionalmente, não inculcando ilusões, mentiras, preconceitos, mas mostrando a verdade nas menores coisas e permitindo o sonho na busca do inefável. A educação é uma jornada plena de companheirismo e compreensão, de respeito mútuo, de verdade e liberdade. (Reis, 1996, p.78).

A educação portanto, deve possibilitar a criança uma abertura ao mundo que o rodeia, conscientizando-a de seus supostos desafios. Deve conduzir a criança a uma autonomia que o torne capaz de pensar, discernir e perceber as diferenças entre tais realidades. Diante desse processo, a música exerce um papel importante, ampliando as possibilidades de interação da criança com a realidade na qual se encontra e o mundo.

Swanwick (1993), compreende a música como o eixo central da formação da criança, pois considera aptas para articular suas observações e experiências.

A razão de valorizarmos a música (...) depende de um reconhecimento de que música é um dos grandes modos

simbólicos a nós disponíveis (...). Quando alguma obra de arte nos afeta, é mais que estimulação sensorial ou algum tipo de indulgência emocional. Estamos ganhando algum conhecimento e expandindo nossa experiência. (SWANWICK, 1993, p. 31)

Assim como Swanwick, outros educadores musicais compreende a música como uma expressão da vida, não pode ser traduzida apenas experimentada, sentida. Portanto, adotar a música como uma linguagem importante no aprendizado, significa contribuir para o desenvolvimento da criança de maneira integral. No âmbito escolar a música deve ser prefigurada por um sistema de sinais que visem a conscientização e o autoconhecimento.

No Brasil, por volta do século XIX e XX, alguns educadores se destacam devido a elaboração de seus métodos construtivos e participativos na área educacional. Dentre eles: Heitor Villa-Lobos, baseado no estilo europeu instituiu o canto orfeônico em todas as escolas públicas brasileiras. Para ele, era essencial educar as crianças desde pequenas, desenvolvendo nelas o senso estético.

O canto orfeônico é o elemento educativo destinado a despertar o bom gosto musical, formando elites, concorrendo para o levantamento do nível intelectual do povo e desenvolvendo o interesse pelos efeitos artísticos nacionais. É o melhor fator de educação cívica, moral e artística. O canto orfeônico nas escolas tem como principal finalidade colaborar com os educadores para obter-se a disciplina espontânea dos alunos, despertando, ao mesmo tempo, na mocidade um são interesse pelas artes em geral (VILLA-LOBOS, 1988, p. 65).

A música para Villa-Lobos era considerada fundamental no processo de ensino-aprendizagem, uma vez inserida corretamente no contexto escolar. Sendo assim, o canto orfeônico contribui para a vida criança não somente como uma formação de consciência e sujeito musical, mas como vinculação social.

O Canto orfeônico consistia no ensino do ritmo, seguido pela entonação das notas, depois a consciência do timbre, por meio da prática dos sons com diferentes vogais e depois a consciência de dinâmica, e acreditava ter como benefícios o desenvolvimento da coordenação motora, o raciocínio lógico, a percepção dos sons, e o gosto pela música (PAZ, 2000, p. 13).

Ligados ao movimento modernista, Antônio de Sá Pereira e Liddy Chiaffarelli Mignone lideravam a educação musical sistematizando métodos de ensino. Dentre eles, muitos outros estudiosos e pedagogos da música brasileira deram suas contribuições para o ensino da música no Brasil. Outro fator expressivo da época foi a promulgação da Lei 9.394-96 que fixa novas diretrizes e bases para a Educação musical. Os novos parâmetros curriculares nacionais apresentam como ministrar o ensino e a aprendizagem, de modo que favoreçam o desenvolvimento integral do ser humano. O documento ainda, faz menção sobre a importância da música no contexto escolar, “é fundamental para a formação dos cidadãos”. Entretanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam que “não estão definidas aqui as modalidades artísticas a serem trabalhadas a cada ciclo”, mas cita que “serão oferecidas condições para que as diversas equipes possam definir em suas escolas os projetos curriculares” (BRASIL. PCN, vol. 6, 1998, p. 55).

Diante desse processo histórico e desenvolvimento da música na educação brasileira, torna-se visível a contribuição dos fatos para a construção de uma nova formação dos educadores. A mudança agora, consiste na maneira de trabalhar, nos métodos elaborados para o ensino-aprendizagem. Portanto, é necessário musicalizar a criança e estimular suas habilidades e potencialidades respeitando suas fases evolutivas, para que possam criar, realizar e vivenciar o mundo que o espera.

1.4 A MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Atualmente, a sociedade vive uma constante transformação de valores. O mundo moderno traz consigo inovações tecnológicas e acelera as atividades da vida humana. Os fenômenos sociais adentram o mundo global e perpassam as esferas universais. Porém, não se pode perder a essência da educação: formar cidadãos conscientes de seus valores. Portanto, o papel fundamental da escola é preparar a criança para o futuro. Assim, incluir a música no processo de ensino-aprendizagem é contribuir com a construção cultural e social de um novo que se realiza. Com afirma Souza (1992):

A música na escola só traz vantagens para a vida das crianças; uma maior consciência de si, o respeito e a compreensão do outro e visões críticas das dimensões da vida; isto, sem falar na divulgação e valorização da área como campo profissional e da ação estimuladora e criativa para o conhecimento da música. (SOUZA, 1992, p.3)

A música representa no contexto escolar o instrumento principal de ativação dos sentidos e emoções, rompe com os vínculos tradicionais e elabora novas propostas de construção do conhecimento. Pautada no pensamento sistemático e organizado, a música torna a arte em vida, e traduz a própria vida em saber. Símbolos, associações e regras fazem parte desse processo que propicia a elucidação de novos conhecimentos. Entretanto, a arte construtiva do saber consiste em vivenciar novas experiências transformando-as em modos de atuação social. Nesse sentido, a música enquanto meio artístico, é capaz de transformar as crianças em sua integridade física, moral e psíquica. Inter-relaciona sentimentos e visões obscuras.

Sendo uma importante ferramenta pedagógica para a educação, a música quando planejada e contextualizada, contribui significativamente para o desenvolvimento da criança. Portanto, a prática musical carrega em seu método construtivo heranças culturais que emergem das experiências de vida dos educadores. Essas experiências quando expostas as crianças, esclarecem fatos e acontecimentos por sua vez desconhecidos. A escola de maneira específica, se preocupa em reconstruir a sociedade e inserir a criança quando apta de suas necessidades. Por isso, a escola é o lugar onde a criança tem a oportunidade de obter uma visão do mundo, conhecer a si própria, para então atuar de maneira consciente em relação aos seus afazeres e deveres na sociedade. Diferente do vínculo familiar, a escola acolhe a criança para despertar nela o senso crítico, formar pensamentos, construir um cidadão.

A música faz parte do dia a dia da criança, principalmente na aprendizagem infantil. Todas as atividades musicais, presentes no processo de ensino infantil envolvem a criança como um todo, embora não consciente do significado do termo, mas desenvolve nelas valores éticos e morais.

O trabalho com a música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de entendimento acessível as crianças. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (BRASIL, 1998, p. 49).

Através da música a criança experimenta o prazer da vida que se encontra rizomaticamente com as adversidades do mundo afora. A estrutura da educação infantil, além de ser prazerosa e lúdica, exercita na criança o desejo e o anseio de manifestar seus conhecimentos, Por isso, a criança, corre, dança, canta e vibra, expressando suas emoções e

formas de conhecimentos adquiridos. Assim, as atividades escolares devem favorecer sempre os aspectos físicos, psíquicos e mentais de cada criança.

1.5 A MÚSICA: PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A música é um elemento eficaz para o ensino em sala de aula. O professor quando incentiva a criança escutar e sentir a música, enriquece essa experiência que a torna sábia e contundente aos seus valores. No ambiente escolar, escutar músicas variadas ao longo do dia, faz com que a criança assimile situações de aprendizagens como, habilidades sociais e estrutura de linguagem, experimentam o som que provém de seus próprios conhecimentos. Cabe ao professor selecionar músicas e sons que permitem a interação das crianças entre si e com as diversas culturas existentes na música e no espaço escolar, pois recendo essas informações a criança é capaz de movimentar-se conforme o aprendizado adquirido em tal processo.

Uma maneira de chamar atenção do aluno ao contexto musical, é cantar junto com a criança, enfatizando os acontecimentos que ocorrem na ilustração das frases, estrofes e refrãos, a fim de que a mesma possa se interessar pelo assunto e buscar outras fontes para a construção do seu próprio conhecimento. A escola, portanto, deve estar preparada para atender as demandas dos professores, oferecendo materiais necessários para a execução de seus devidos trabalhos. O método que melhor atende essa perspectiva de ensino são as aulas em salas de vídeos, complementados com exposições de filmes, *Cds* e *Dvds*, como também um espaço para jogos.

Entretanto, para beneficiar o desenvolvimento da criança durante o processo de ensino-aprendizagem deve atender os seguintes requisitos: a apreciação musical, o senso rítmico, o senso melódico, a voz e a execução instrumental. O primeiro requisito abrange as percepções sonoras e os estímulos auditivos da criança. Nesse processo, deve-se identificar algumas capacidades da criança, como: detecção do som, discernimento sobre os atos discriminatórios, captação sonora, observação do espaço – local, compreensão e memória. Isto é, cabe ao professor desenvolver a audibilização, funções relacionadas a audição da criança. É necessário ensinar a criança ouvir para sentir e expor seu conhecimento. Algumas atividades podem ser desenvolvidas com a crianças afim de que compreendam o som através dos objetos escolhidos pelo professor (chocalhos, latas, tambores, brinquedos etc). O som dos objetos deve provocar na criança a percepção dos sentidos, permitindo que elas repitam o som e construam uma nova maneira de exibir esse mesmo som já conhecido.

Gravar sons e pedir para que as crianças identifiquem cada um, ou produzir sons sem que elas vejam os objetos utilizados e pedir para que elas os identifiquem, ou descubram de que material é feito o objeto (metal, plástico, vidro, madeira) ou como o som foi produzido (agitado, esfregado, rasgado, jogado no chão). Assim como são de grande importância as atividades onde se busca localizar a fonte sonora e estabelecer a distância em que o som foi produzido (perto, longe). Para isso o professor pode andar entre os alunos utilizando um instrumento ou outro objeto sonoro e as crianças vão acompanhando o movimento do som com as mãos. (CHIARELLI, 2005, p.4)

O senso rítmico deve envolver o movimento e a palavra. Utiliza-se gesto e movimentos corporais que expressam a suavidade da música. Na prática, o professor pode ensinar a criança andar com a música, como também dançar, cantar, pular nos diferentes ritmos expostos. Outra maneira prática de desenvolver o senso rítmico é utilizar a rima de palavras, seguidas da pulsação de cada criança que constrói a música. Segundo a expressão de Orff apud Mársico (2003, p. 50), o ritmo verbal deve ser o começo para o estímulo musical. O movimento é a condição principal da vida da criança, e este está presente em todo o tempo na música elementar.

O senso melódico compreendo o movimento corporal da criança em relação ao som que ela escuta durante a execução de suas habilidades. O movimento de suas mãos, braços, pernas, podem ser acompanhados e direcionados de acordo com o ritmo da música exposta ou cantada pelo professor.

Durante esse processo de escuta e repetição a criança pode desenvolver a entonação da voz de acordo com os ritmos e vibrações musicais. Uma maneira de trabalhar a voz é imitando o som dos animais, dos instrumentos e das canções. Cabe ao professor “desenvolver a musicalidade da criança e ajudá-la a cantar com precisão de afinação e ritmo”. (Mársico, 2003, p. 84). Para isso, a prática em sala de aula é sempre benéfica a aprendizagem das crianças.

Por fim, o último requisito – a execução instrumental, compreende a ação total do aprendizado em consonância com os outros elementos constitutivos do método abordado durante o ensino. No entanto, os instrumentos musicais possibilitam a criança compreender os timbres e paisagens existentes na sonoridade de uma música. Isso, facilita a absorção da realidade e do contexto atual da criança. Outros instrumentos também contribuem para o ensino e desenvolvimento da criança, como: os jogos musicais, dominós e bingo. Além desses

instrumentos utilizados para o ensino da musicalização, o coral também aparece como uma forma de incluir e construir conhecimentos advindos dos conceitos musicais e sociais, favorecendo o envolvimento com outras áreas do saber.

Contudo, a música no contexto escolar contribui para o processo de ensino-aprendizagem habilitando as crianças no desenvolvimento de suas aptidões físicas, motoras, intelectuais e linguísticas, envolvendo-as com o meio social. A música é portanto, um instrumento facilitador que auxilia o professor durante o processo de ensino. Propicia um ambiente alegre, favorece o desenvolvimento da criança e a insere culturalmente na sociedade contribuindo na sua formação enquanto cidadão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero profundamente importante os resultados aqui obtidos através das obras e referências utilizadas, pois compreendem o conceito de música otimizando questões e solucionando dúvidas, proporcionando um ensino sistemático no processo de aprendizagem e ocupando um cenário social contemporâneo em suas definições. Entretanto, podemos afirmar que a música é um instrumento da educação, e possibilita o acesso imediato ao aprendizado, desenvolvendo na criança as dimensões do processo de formação e humanização. Assim, o campo dialético de forças existentes entre a música e a educação se constituem a partir do encontro do ser humano consigo mesmo.

A proposta de inserção da música no processo de ensino-aprendizagem tem por objetivo a formação e a realização do ser humano em sua plenitude. Por isso, a interseção da experiência musical requer o desenvolvimento cognitivo, a sensibilidade musical, a estimulação sensorial e a indulgência emocional de cada criança, que pode ser desenvolvido através das práticas pedagógicas musicais, sendo elas criativas e prazerosas. Assim, o conceito de musicalizar exerce outra conotação ao findar esse trabalho: fazer música e ter o prazer de ouvi-la, apreciando o senso melódico da vida e as vibrações da história.

Contudo, a importância da música no processo de ensino-aprendizagem propõe levar a criança a apreciação e experiência da beleza humana, transcendental a qualquer beleza natural e explícita na arte da vida. Sendo assim, a música não se esgota na execução de instrumentos, mas perpassa a arte como um movimento educativo e cultural que propicia a formação do ser humano de maneira integral, valorizando seus aspectos intelectuais, morais e estéticos. Portanto, a música é luz para compreender a realidade das coisas e dos fatos, participa da construção humana e contribui para o autoconhecimento e conquista de autonomia do

sujeito. É papel das universidades preparar seus futuros pedagogos e oferecer embasamentos pedagógicos suficientes, de modo que possam trabalhar a música como um método específico da aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Mário. **Pequena História Da Música**. Martins Editora, 1980.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Editora do Brasil.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**, *Revista Recrearte* Nº3 Junho 2005: Instituto Catarinense de Pós-Graduação.

FRANÇA, Eurico Nogueira. **A música no Brasil**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1953.

PENNA, Maura. **Músicas e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, 2005.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.